

Roteiros para Pequeno Grupo

Temática: Pecados Intocáveis

Em Cristo Jesus nós somos nova criatura! Essa afirmação não é novidade para nenhum discípulo de Jesus. Mas a verdade é que mesmo estando na caminhada como discípulos há um bom tempo, alguns pecados permanecem ali no cantinho do coração, como que intocáveis. São esses pecados que Jerry Bridges quis atacar em seu livro “pecados intocáveis”, uma obra que vale a pena ser lida. Aqui trazemos apenas alguns pontos que lá foram levantados.

Mortificar os efeitos do pecado é tarefa para a vida toda e é algo que devemos fazer todos os dias, sem exceção. Nessa caminhada de luta contra os pecados não podemos vacilar.

Nenhum discípulo de Jesus pode ter em seu coração “pecados de estimação” ou qualquer coisa que lembre a velha criatura. Como auxílio do Espírito Santo devemos constantemente vasculhar o coração para que a cada dia pareçamos mais e mais com Jesus.

Como são muitos temas que extraímos do livro, decidimos dividir esse tema em duas partes. Essa é a parte 01!

Que esses roteiros lhe ajudem nessa luta!

Estudo 01 – IMPIEDADE

Texto base: João 4.34

O que é a IMPIEDADE: Impiedade pode ser definida como viver sem pensar — ou pensar pouco — em Deus, ou na vontade de Deus, ou na glória DE Deus ou na dependência de Deus. Logo, aquele que pratica ou vive de forma impiedosa não está preocupado em fazer a vontade de Deus ou de glorificar a Deus em tudo o que faz.

Uma vida piedosa

Nós criamos algumas figuras na nossa cabeça sobre. Então pergunto a você: como você visualiza uma pessoa piedosa? O que ela faz? O que ela veste? No que ela parece com você e no que ela é diferente? Compartilhe essas respostas em grupo.

Agora vamos pensar em Jesus. Ele era piedoso? Por quê? O que fazia de Jesus uma pessoa piedosa? A resposta é simples e está descrita no texto base deste roteiro. A comida de Jesus era fazer a vontade do Pai. Comida aqui tem sentido figurado. Seu alimento, seu desejo, tudo estava focado em agradecer ao Pai.

Sabia que a primeira pergunta do Catecismo Maior de Westminster é: qual é o fim principal do homem? E lá encontramos a seguinte resposta: O fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre. Isso aponta para algo simples – fomos feitos para uma vida piedosa!

Embora sejamos feitos para uma vida piedosa, por vezes, ações impiedosas são vistas em nossa ação.

Anamnese

Creio que valha a pena reler a definição de impiedade e tentar responder em seu grupo:

- o que você faz ou não faz que caracterizaria essa impiedade?
- Essas coisas que você destacou provocam algum incômodo ou você perceber já se acostumar com elas?
- Elas são difíceis de mudar? Por que?

Atacando a Impiedade

O Evangelho de Jesus é radical em todos os sentidos. Ele nos apresenta Jesus e requer que sejamos iguais a Ele!

Mas o que significa fazer tudo para a glória de Deus? Significa que faço as refeições, dirijo o carro, vou às compras e relaciono-me com as pessoas tendo dois objetivos em mente. O primeiro é fazer tudo de modo que agrade a Deus. Quero que Deus fique contente com meu jeito de realizar até as coisas mais simples do dia a dia. Assim, oro pelas circunstâncias que me aguardam, pedindo que o Espírito Santo dirija meus pensamentos, palavras e ações de modo que agradem a Deus. (Bridges, Jerry. Pecados intocáveis (p. 45). Vida Nova. Edição do Kindle.)

Se quiser mudar, listo abaixo uma série de atitudes/comportamentos que devem chamar sua atenção:

- Esteja atento aos detalhes: perceba seu tom de voz, se fala gritando, se aponta o dedo, se tem o tom acusador na fala, se julga as pessoas em seu pensamento, se está sempre com raiva, se não consegue perceber as bênçãos de Deus, etc. Estes são apenas alguns exemplos. Você precisará de papel e caneta para anotar seu comportamento no dia a dia e verificar o que está ruim e que precisa ser mudado.
- Confesse os comportamentos acima listados como pecado e em nome de Jesus peça ajuda para que eles não mais aconteçam. A confissão tem poder grandioso para o tratamento de pecados intocáveis.
- Ore e leia a palavra para que estes comportamentos listados acima sejam transformados. Encare-os de frente!
- Peça ajuda de um irmão em Cristo que seja mais velho, mais experiente. Só não desista.

E aí, sua vida tem impiedade ou não?

Vai continuar com esse pecado intocável ou vai abandoná-lo?

Estudo 02 – ANSIEDADE E FRUSTRAÇÃO

Texto base: Mateus 6.34

Imagine que alguém amado lhe diga: “Não confio em você. Não acredito que você me ame e cuidará de mim.” Que afronta! Mas é isso que dizemos a Deus com nossa ansiedade (Bridges, Jerry). O que você acha sobre isso?

Uma vida cercada de problemas e perigos

O que seria alguém plenamente confiante em Deus? Será que essa pessoa existe? Claro que sim! E seu nome é Jesus. Sim, para todos os assuntos precisamos olhar para o projeto perfeito, aquele que veio e viveu sem pecado. Jesus precisa nos inspirar e nos moldar.

Jesus nasceu num lugar pobre, filho de pais pobres. Mas já parou pra pensar que Ele deixou sua glória para se encarnar? Isso não é frustrante? Não para Jesus. Ele, em momento algum reclamou de sua missão ou não fez a vontade do Pai.

E não para por aí. Jesus sabia o tempo todo como a sua vida acabaria. Ele tinha plena noção do que Ele sofreria em seus últimos dias e o peso do pecado que recairia sobre seus ombros. Mas ainda assim Jesus viveu um dia de cada vez.

Com esse pequeno texto acima queremos mostrar a você que Jesus lidou muito bem com questões que poderiam gerar a ele FRUSTRAÇÃO E ANSIEDADE. Frustração pela realidade difícil que ele teve que viver e ansiedade pelo sofrimento que ele teria que carregar sobre si. Mas nada disso aconteceu. Jesus foi obediente à morte e morte de cruz.

Anamnese

É estranha a forma como lidamos com a ansiedade. Entendemos que ela é natural, normal e nem precisa ser combatida e no texto de Mateus encontramos uma referência simples e direta. O dia de amanhã não pode produzir inquietação em nós.

Juntamente com a ansiedade caminha a frustração. Muitas vezes queremos controlar o dia de amanhã e quando ele não sai do jeito que idealizamos nos deparamos com a frustração. Ansiedade e frustração caminham de mãos dadas, uma atrairá a outra.

Olhe um pouco para a sua vida e responda:

- Quais são os motivos que lhe geram ansiedade?
- A ansiedade é algo constante?
- Qual é o nível de ansiedade que você sente?
- E sentir-se frustrado? É comum?
- O que mais lhe frustra?

Atacando a ansiedade e a frustração

A primeira coisa que precisamos fazer é reconhecer a ansiedade e a frustração como pecado. Se tratarmos assim essas questões, entendermos que elas precisam ficar pra trás. Do contrário, tais atitudes permanecerão para sempre em nossa vida.

Toda ansiedade e todo sentimento de frustração apontam para uma desconfiança em Deus. Se estamos ansiosos é porque desejamos muito alguma coisa e no fundo não confiamos que o Senhor vá nos dar. Logo em seguida, certamente nos frustraremos com Deus porque Ele não tem nos atendido. Mas o problema nunca esteve em Deus.

“Em minhas lutas contra a ansiedade nessa área, cheguei à conclusão de que ela é desencadeada mais pela minha indisposição de aceitar em submissão e alegria seu plano para mim do que pela falta de confiança em Deus. O pecado da frustração é bem parecido com o da ansiedade ou preocupação. Enquanto a ansiedade está relacionada ao medo, a frustração geralmente acontece quando ficamos contrariados ou até irritados com alguém ou alguma coisa que atrapalha nossos planos.” Bridges, Jerry. Pecados intocáveis (p. 53).

Sua ansiedade e suas frustrações são desencadeadas pelo que?

Confesse em grupo e trace um plano para atacar esses pecados que estão até agora intocáveis em seu coração.

Estudo 03 – INSATISFAÇÃO / INGRATIDÃO

Texto base: 1 Tessalonicenses 5.18

Ansiedade é uma incerteza temerária quanto ao futuro, seja de curto prazo (como minhas viagens de avião), seja de longo prazo (como a que resulta de uma perda de emprego). Irritação normalmente é o resultado de algum acontecimento imediato que atrapalhou meus planos ou desejos. Insatisfação quase sempre resulta de situações permanentes e imutáveis que estão fora de nosso controle. Aceitação significa que recebemos as circunstâncias das mãos de Deus, confiando que ele sabe de verdade o que é melhor para nós e que, em amor, ele planeja só o que é bom. (Bridges, Jerry. Pecados intocáveis (p. 59). **Você conseguiu entender a diferença que ele fez entre ANSIEDADE, IRRITAÇÃO E INSATISFAÇÃO?**

Pensando em situações irreversíveis

- Um acidente de carro acontece e sua esposa/marido juntamente com seus filhos morrem.
- Você foi acometido de meningite depois de adulto e teve que amputar seus braços e pernas.
- Você contraiu uma síndrome rara e nunca mais conseguirá saber o sabor das coisas.

As situações acima não são apenas uma lista de tragédias. São situações reais e posso garantir que já vi gente lidar com questões semelhantes e foi a partir dessas histórias que eu escrevi as situações. Elas são reais! Se elas são reais há uma possibilidade (remota ou não) de que elas aconteçam comigo ou com minha família. E se acontecerem?

O que torna essas situações mais complexas é que todas elas têm caráter irreversível. Posso casar novamente, mas isso não muda a perda. Posso ter outros filhos, mas isso não substitui os anteriores. Posso colocar uma perna mecânica, mas isso não muda o fato de que não mais serei como antes.

Algumas coisas acontecem e não há mudança para elas. Elas serão assim e ponto. E é aí que entra a aceitação.

Aceitar não é apenas tolerar, mas depositar toda a confiança de que Deus nunca perdeu o governo. Ele tem ciência de minha dor e Ele está fazendo o possível

para que ela possa ser sanada. Mas Ele entende que terei que lidar com aquela dor e devo confiar de que Ele sabe o que faz.

Anamnese

Talvez a gente viva na era da insatisfação e falo isso a partir das inúmeras cirurgias plásticas que estão sendo realizadas. As pessoas estão insatisfeitas com seu corpo, com tudo. Mas vamos parar de falar deles e pensar em nós.

- Você já se viu insatisfeito com algo?
- Você costuma se sentir insatisfeito?
- O que a insatisfação gera em você?

Lutando contra a insatisfação

Paulo nos ensina a agradecer em tudo e esse é um exercício poderoso. Choveu? Agradeça. Muito calor? Agradeça. Muito trabalho? Agradeça. Você já entendeu o movimento.

O remédio contra a insatisfação é a gratidão. Se estamos gratos é porque reconhecemos que tudo o que Deus faz é bom.

Você tem uma rotina de gratidão?

Você tem um momento de gratidão em seu dia ou em sua semana?

Como normalmente agradece?

Você agradece por tudo?

A ideia é ser grato por tudo. Do contrário, qualquer raiz de insatisfação pode se alojar em nosso coração e nos tornar pessoas completamente insatisfeitas. Não brinque com esse pecado.

Estudo 04 – AMARGURA
Texto base: Êxodo 15.22-27

Responda em grupo:

- Quais características acompanham uma pessoa amargurada?
- Você já se viu amargurado? É algo temporário ou mais duradouro?
- Qual o problema da amargura?

Olhando para o texto

O povo de Deus viveu 430 anos no Egito. Enquanto cativos eles trabalharam duro, sofreram, não tinham direitos. A vida era difícil e tanto era que eles começaram a clamar ao Senhor para livrá-los dessa situação. O Senhor escutou a oração do povo e os libertou.

A saída do Egito foi marcada por muitos fatores importantes e precisamos prestar atenção a todos os detalhes: a realização de 10 pragas que demonstraram o poder de Deus diante de Faraó. O povo de Deus vislumbrou cada ação divina.

A saída do Egito foi épica. Um povo de milhares (eram 600 mil homens, sem contar crianças e mulheres). Atrás dele vinha um exército enfurecido. Tente imaginar a cena! Mas os desafios não pararam aí, pois eles se depararam com um Mar Vermelho a ser atravessado. O resto da história você sabe! Deus mostrou seu poder mais uma vez abrindo mar e pondo fim a vida de milhares de egípcios.

Relembrei esses pequenos fatos para mostrar que o povo tinha muitos motivos para confiar em Deus e ter Nele a alegria tão necessária. Mas parece que a ingratidão e a amargura estavam dentro do coração do povo. A falta de água, a falta de comida, andar no deserto, o sol, o frio, tudo foi motivo para que eles reclamassem, reclamassem e reclamassem. O povo se tornou chato e repetitivo.

Nesse texto encontramos um desses episódios, na verdade, um dos primeiros episódios de reclamação. A água era amarga, porque na verdade o povo era amargo. A água é uma representação do sentimento do povo. Os sentimentos de revolta, tristeza mostram que tudo o que os cercava podia ser belo e maravilhoso, mas eles não viam assim.

Lidando com pessoas amarguradas

Existem pessoas amarguradas? Claro que sim! E precisamos aprender que viver amargurado é pecado. Não podemos nos acostumar com isso. Mas a amargura, embora pareça algo facilmente rejeitável, é um pecado sorrateiro. Quando menos percebemos, já nos tornamos amargurados.

Como lidamos com pessoas amarguradas?

Precisamos aprender a tratar nosso próprio coração e também ajudar as pessoas que estão ao nosso redor a lidar com um sentimento tão destrutivo. Afinal, a amargura vai tornando todas as bênçãos em nada! Vamos perdendo o brilho do olhar e nos tornamos secos e sem esperança.

Como tratar a amargura?

Para tudo precisaremos de uma dose do Evangelho, e disso não podemos ter dúvidas. Mas quero que você perceba isso no texto.

Deus mandou cortar uma árvore e lançá-la na água. Que propriedades teria aquela árvore? Por séculos, os pais da igreja entenderam que aquela árvore apontava tão somente para a cruz de Cristo. É a cruz de Cristo que transforma a nossa amargura em gratidão.

Algumas sugestões para tratamento:

- Não viva amargurado – confesse como pecado todas as vezes que sentir esse sentimento
- Ore agradecendo mais – Perceber o cuidado de Deus trata o nosso coração.
- Faça listas com motivos de gratidão – Quanto mais agradecido você for, menos amargurado será.

Estudo 05 – ORGULHO
Texto base: Filipenses 2.1-4

Responda em grupo:

- É pecado sentir orgulho? Por que?
- Alguém pode sentir-se orgulhoso por um feito legal como completar uma longa corrida, ou fazer um trabalho bem feito?
- Ter orgulho e ser orgulhoso é a mesma coisa? Se não, qual é a diferença entre os dois?

Considerações iniciais

A palavra orgulho em nosso contexto tem um tom muito ruim. Soa como pecado. Mas o significado de orgulho pode variar desde uma grande satisfação por uma conquista, até um ato de vanglória e vaidade. Saber o que e quando se torna pecado só Deus consegue saber, porque é preciso conhecer o coração.

Aqui vamos falar do orgulho que aponta todos os feitos para si, que anda lado a lado com a vaidade. Falaremos então da pessoa orgulhosa, caracterizando essa pessoa como uma pessoa que vive esse pecado.

Olhando para o texto

Viver unido como povo de Deus é tarefa extremamente desafiadora. Talvez por isso não sejam poucos os textos bíblicos que apontam para uma atitude que busque a união e a unidade, já que naturalmente tendemos a nos afastar das pessoas. A comunhão requer muito desprendimento, paciência, amor, perdão, etc. Paulo, sabendo disso, orienta uma série de atitudes no texto que lemos. São atitudes intencionais.

Dentre elas destacamos as que estão no v.3: abandonar o fazer algo por interesse pessoal ou vaidade e considerar os outros superiores a si mesmo.

Quer no trabalho, na família ou em qualquer outro ambiente, fazer algo para se destacar é mais fácil do que a gente possa imaginar. As redes sociais estão aí para provar que o que eu falo pode ser provado e comprovado. Todo mundo quer fazer algo novo, melhor do que o anterior. Todo mundo tem a verdade, a melhor história, a piada mais engraçada. São muitos e muitos vídeos e imagens atraindo a sua atenção e pedindo o seu like.

A Bíblia é clara em dizer que tal investimento pessoal não deve existir enquanto povo de Deus. A autopromoção é descrita como pecado e não deve de forma alguma obter qualquer investimento de nossa parte.

Mais desafiadora ainda é a atitude de considerar os outros maiores do que você. Agora seja sincero: imagina que você trabalha em alguma área da igreja e que tudo o que você faz é muito melhor do que fez o seu antecessor. Será que aceitaremos uma comparação que nos jogue pra baixo?

Quero apenas lhe mostrar que é fácil sentirmos orgulho. Uma pequena porta se abre para esse sentimento pecaminoso e com certeza é uma porta perigosa.

Combatendo o orgulho

O primeiro conselho de Paulo é não fazer nada por interesse pessoal. Então sugiro a você essa lista de perguntas: Por que vou fazer isso? Qual é a minha real motivação? Isso trará destaque a mim? Estou disposto a fazer e não receber qualquer reconhecimento?

Como você lida com isso no dia a dia? Faz essas perguntas ou não? Que técnicas usa para não se sentir orgulhoso?

O segundo conselho de Paulo é considerar os outros superiores a si mesmo. Isso não significa que devemos elogiar o que está ruim, mas que devemos sempre perceber o que está bom no trabalho de outros.

Você é uma pessoa que elogia o trabalho dos outros? Faz isso com regularidade? Consegue dar um exemplo sobre isso?

Reconhecer que somos completamente de Deus é uma forma de tratar o orgulho no coração. Afinal, sem Ele nada conseguiríamos fazer. Reconhecer o outro também é oportunidade de tratamento de nosso próprio orgulho. Assuma o compromisso com Deus e trate esse pecado intocável.

Estudo 06 – EGOÍSMO
Texto base: Lucas 12.13-21

Responda em grupo:

- Como você poderia definir egoísmo?
- É possível ser pouco egoísta ou muito egoísta? Ou seja, o egoísmo pode ser categorizado?
- De acordo com o dicionário, egoísmo é o amor exagerado aos próprios interesses a despeito dos de outrem. Você sofre de egoísmo?

Considerações Iniciais

Não há um pingão de dúvida de que o egoísmo é algo contrário ao Evangelho. Basta olhar pra Jesus. Ele se entregou pelos outros, sem obrigação ou imposição. Fez isso voluntariamente. Então, a base do Evangelho é oposta ao egoísmo.

Mas se tão claramente o egoísmo é contrário ao Evangelho, por que é possível que sejamos egoístas, mesmo que em alguma medida? Certamente a resposta é o pecado. É difícil levantar todos os aspectos responsáveis pelo desenvolvimento do egoísmo. Ele pode ter muitas causas: abandono familiar, insegurança etc. Você consegue identificar causas que possam levar ao egoísmo? Pode compartilhar aqui?

Embora possamos encontrar muitas razões que justifiquem nosso egoísmo, a verdade é que não há qualquer justificativa bíblica para o desenvolvimento desse sentimento. O apóstolo Paulo, falando sobre o amor, que certamente é o remédio para qualquer egoísmo, diz que o amor não procura os seus interesses. (1Co 13.5). Eis aqui uma boa base para abandonarmos o egoísmo.

Olhando para o texto

No texto lido nós nos deparamos com uma briga familiar. A questão apresentada é uma divisão de herança. Parece que um ficou com mais do que o outro. Com diz o ditado “farinha pouca, meu pirão primeiro”. Percebe como o egoísmo está presente e arraigado em nossa cultura?

Jesus diz assertivamente que seu papel ali não era o de juiz entre os homens. Mas ainda assim, Jesus lhe proferiu uma parábola ensinando o que o egoísmo é

capaz de produzir. Essa história certamente não foi apenas para aquele homem, mas para todos nós que somos discípulos de Jesus.

Na história, um homem que já era rico, ficou ainda mais rico e depositou na riqueza toda a sua esperança, achando que a partir dela poderia descansar. Eu sei que naturalmente esse texto pode ser usado para a avareza, mas que tal pensarmos pela ótica do egoísmo?

Encontramos as seguintes ações que apontam para o egoísmo:

- O homem não tem amigos, não tem mentores. Ao precisar decidir sobre uma questão importante, ele não abre qualquer possibilidade de ouvir o interesse de outros. Apenas o seu interesse está em jogo.
- Ele está disposto a gastar muito dinheiro pensando nele mesmo e em sua própria segurança alimentar.
- Em todo o texto ele só pensa nele.
- Só ele aproveita tudo o que tem. Não há família, projetos coletivos ou qualquer coisa relacionada a outro que não ele.

Combatendo o egoísmo

O amor ao outro, em detrimento do interesse próprio é o tratamento mais eficaz contra esse pecado.

Primeiro responda: o que você acha que no seu dia a dia é uma ação intencional de combate ao egoísmo? Você faz isso com regularidade?

Ajudando os outros: Você está sempre lidando com questões suas ou trata de questões de outras pessoas (me refiro a pessoas fora de seu círculo familiar)? Os problemas dos outros lhe interessam? Cuidar dos problemas de outros é algo que passa em sua cabeça?

Repartindo o que se tem: Você costuma abençoar intencionalmente outras pessoas que estão fora de seu círculo familiar? Já pensou em ajudar um jovem pagando um curso pra ele, ou simplesmente dando um dia de folga a pais que estão sobrecarregados?

Quais seriam as outras opções? O que não acontecer é não fazer nada.